



O livro das santas

Sarah Gallick

Tradução
LAURA TEIXEIRA MOTTA



FONTANAR

Copyright © 2007 by Sarah Gallick

O selo Fontanar foi licenciado pela Editora Schwarcz s.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL The Big Book of Women Saints

CAPA Claudia Espínola de Carvalho

IMAGEM DE CAPA *St. Teresa of Avila, 1515-82, Francisco Jose de Goya y Lucientes (1746-1828), óleo sobre tela, Chateau de Villandry, Indre-Et-Loire, França, Bridgeman Images/ Fotorena*

PREPARAÇÃO Duda Albuquerque

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gallick, Sarah

O livro das santas / Sarah Gallick ; tradução Laura Teixeira Motta. — 1ª ed. — São Paulo : Fontanar, 2017.

Título original: The Big Book of Women Saints.

ISBN 978-85-8439-064-9

I. Mulheres católicas – Vida religiosa 2. Santas Cristãs – Biografia I. Título.

17-02868

CDD-282.092

Índice para catálogo sistemático:

I. Santas : Igreja Católica 282.092

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.facebook.com.br/Fontanar.br

Sumário

Introdução	9
Notas sobre os verbetes	15

O LIVRO DAS SANTAS

Agradecimentos	395
Fontes e sites comentados	396
Bibliografia	443
Índice	452
Notas	458

*Em terna memória da irmã Jeanne Monica Mayer, O.P.,
e das irmãs de São Domingos de Amityville,
minhas professoras durante oito anos na
Escola Saint Kilian, em Farmingdale, Nova York.
Esta é uma pequena parcela de uma dívida que nunca poderá ser quitada.*

Introdução

A coisa mais importante que devemos saber sobre os santos é que eles um dia já foram pessoas como nós. O chamado à santidade é para todos, mas os santos o atenderam com destemor e sem ressalvas. Aqueles dentre nós que forem para o céu irão fazer parte de sua sublime companhia. Jamais saberemos o nome da maioria desses homens e mulheres antes de lá chegarmos, porém, enquanto isso, a Igreja destaca alguns deles para que nós, ainda na luta neste mundo, lhes dediquemos especial reconhecimento e veneração.

As centenas de mulheres extraordinárias descritas neste livro fazem parte dessa ilustre companhia. Cada uma delas é uma santa canonizada ou uma beata homenageada pela Igreja católica que fez o máximo que pôde considerando a vida que teve e triunfou sobre as vicissitudes mundanas sem sacrificar sua alma, manifestando aquela qualidade exclusiva das mulheres que se designa como o “gênio feminino”. O papa João Paulo II louvou muitas vezes esse gênio. Na encíclica *Evangelium Vitae* [O evangelho da vida], publicada em 1995, ele exortou as mulheres a promover um “novo feminismo” que rejeite a tentação de imitar o modelo masculino e, assim, afirme o verdadeiro gênio das mulheres em todos os aspectos da sociedade.

Entre as santas aqui apresentadas há mártires e místicas, filhas rebeldes, esposas e mães amorosas, ex-prostitutas, visionárias impetuosas e reclusas humildes, todas elas abençoadas com o dom extraordinário de influenciar o mundo para melhor e uma capacidade sem igual de amar.

O QUE É UM SANTO?

O *Catecismo da Igreja católica* define santo como o “santificado”, que vive em união com Deus através da Graça de Cristo e recebe a recompensa da vida eterna. A Igreja é chamada “a comunhão dos santos”. Todos no céu são membros dessa comunhão. Desde os primórdios da Igreja, alguns desses fiéis são apontados como dignos de um reconhecimento especial, ou “canonizados”, o que significa que a Igreja os apresenta como modelos e intercessores a ser venerados como santos.

COMO ALGUÉM SE TORNA SANTO: O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

A maioria dos primeiros santos católicos romanos foi mártir. Seu reconhecimento veio inicialmente por aclamação popular, confirmado mais tarde por bispos locais. As sepulturas de mártires eram consideradas locais sagrados e sobre elas se construíam igrejas, daí a tradição de dar às igrejas o nome de santos.

No século x, esse processo já estava formalizado, e a decisão final sobre a canonização competia ao papa, em Roma. O primeiro santo reconhecido oficialmente pelo Vaticano foi Ulrico de Augsburg, um bispo piedoso, canonizado pelo papa João xv em 993. A mentora espiritual de Ulrico, Viborada de São Galo (2 de maio), tornou-se, em 1047, a primeira mulher canonizada pelo Vaticano. (Ela era uma encadernadora de livros, reclusa em um mosteiro célebre como centro de aprendizado. Viborada previu uma invasão dos húngaros e insistiu com os monges para que, em vez de salvá-la, salvassem a biblioteca. Foi martirizada em 925, mas a biblioteca que ela amava ainda existe no atual cantão suíço de São Galo.)

Desde o século xii, o papa tem na Igreja a autoridade exclusiva para canonizar santos. Mas nem mesmo um papa pode “fazer” um santo. Como explicou Paulo vi na canonização de Júlia Billiard (8 de abril): “Não criamos, não concedemos a santidade; nós a reconhecemos, a proclamamos”.

A proclamação só ocorre depois de uma rigorosa investigação da Congregação para as Causas dos Santos, que consiste em uma comissão julgadora, um canonista e outros superiores religiosos, e estuda a fé e a morte do candidato. Esmiúça seus escritos e investiga os milagres supostamente realizados por Deus graças à sua intercessão. Esse processo antes levava muitos anos, séculos até, mas foi reformulado e atualizado várias vezes desde 1983. Já não há mais o Promotor da Fé, também conhecido como Advogado do Diabo, incumbido de apresentar todos os argumentos concebíveis contra a canonização.

No entanto, a congregação ainda se dispõe a receber informações negativas. Um dos mais severos críticos de madre Teresa, o jornalista Christopher Hitchens, foi convidado a comunicar à comissão seus fatos e ideias, e o fez.

Madre Teresa (5 de setembro) foi beatificada apenas seis anos após sua morte. Houve outras canonizações rápidas. Francisco de Assis foi canonizado dois anos depois de morrer, e o papa Inocêncio iv teve de ser dissuadido de canonizar Clara de Assis (11 de agosto) já no funeral dela. Brígida da Suécia (23 de julho) e Isabel da Hungria (17 de novembro) foram canonizadas vinte anos depois da morte. Teresa de Lisieux (santa Teresinha do Menino Jesus [1º de outubro]) estava morta havia apenas 28 anos quando ascendeu à santidade. Elzeário foi canonizado em 1369, e sua viúva, Delfina de Signe (29 de novembro), ainda era viva e assistiu à cerimônia. Foram necessários quase cinquenta anos para Maria Goretti (6 de julho) ser canonizada, mas ela morreu tão jovem que sua mãe e seu assassino arrependido compareceram à sua canonização, em 1950.

OS TRÊS PASSOS PARA A SANTIDADE

O melhor livro sobre o processo de santificação é, sem dúvida, *A fábrica de santos*, de Kenneth Woodward [São Paulo: Siciliano, 1982]. Veremos a seguir apenas um resumo dos três passos — reconhecimento de virtude heroica, beatificação e canonização.

RECONHECIMENTO DE VIRTUDE HEROICA

É preciso que o indivíduo esteja morto há cinco anos antes que ao menos se cogite o reconhecimento de sua virtude heroica. Em geral, esse processo é iniciado pelo bispo da diocese local, e o indivíduo passa a ser chamado de servo de Deus. Sua vida e seus escritos são examinados a fundo até que se conclua que a pessoa praticou as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, além das virtudes cardeais: prudência, justiça, temperança e fortaleza em um grau heroico. A essa altura o indivíduo é declarado venerável, sendo então lançada oficialmente a causa por sua canonização. Entre as mulheres que estão nesse grupo temos Pauline Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra de Propagação da Fé, Rose Hawthorne Lanthrop, filha do escritor Nathaniel Hawthorne e fundadora de uma ordem religiosa dedicada a pessoas com câncer terminal, e Dorothy Day, fundadora do movimento do Trabalhador Católico.

BEATIFICAÇÃO E PRIMEIRO MILAGRE

Em seguida, a campanha fica a cargo da Congregação para as Causas dos Santos, sediada no Vaticano, que nomeia um postulador para chefiar a investigação dos milagres atribuídos à intercessão do candidato. Hoje em dia os milagres costumam ser curas de doenças e lesões. As curas devem ser “instantâneas, não previstas e completas”.

Os milagres não são reservados a católicos. Em 1963 um trabalhador protestante, Carl Eric Kalen, curou-se milagrosamente graças à intercessão de Isabel Ana Seton (4 de janeiro) em um hospital em Yonkers, Nova York. A cura foi aceita como milagre para a canonização, e doze anos mais tarde ele assistiu à cerimônia em Roma.

A Congregação também reconhece milagres quando o candidato influenciou algum acontecimento extraordinário que as leis da ciência não conseguem explicar. Um exemplo é o salvamento da tripulação de um submarino peruano quando um oficial da Marinha suplicou a intercessão de Maria Petkovic (2 de julho).

Concluídas as investigações civis e eclesiais, a Congregação determina se deve ou não recomendar a beatificação do candidato. Declará-lo beato compete ao papa, e isso significará que a pessoa pode ser venerada em sua região de ori-

gem e por sua ordem religiosa. Maria Petkovic, por exemplo, é venerada na Croácia, sua terra natal, no Peru, onde foi missionária, e pela ordem que fundou, a congregação franciscana Filhas da Caridade.

CANONIZAÇÃO

Mesmo depois que o indivíduo é declarado beato, a investigação prossegue, enquanto seus devotos aguardam um segundo milagre, que deve ocorrer depois da beatificação. Uma vez canonizado, o indivíduo é considerado digno de veneração pela Igreja. Geralmente, é designado um dia especial para homenageá-lo no calendário universal da Igreja — nessa data, o santo é lembrado na missa e no Ofício Divino.

JOÃO PAULO II E OS SANTOS

Em seu longo papado (1978-2005), João Paulo II consagrou mais santos e beatos do que qualquer outro papa na história: 1338 beatificações e 482 canonizações. No entanto, as respectivas investigações não foram precipitadas. As causas de Inês de Praga (6 de março), Madalena de Nagasaki (20 de outubro) e Ana de los Angeles (19 de janeiro) estavam tramitando fazia séculos, mas revoluções, guerras mundiais e desastres naturais retardaram seu progresso. O acesso aos arquivos secretos da República da Espanha, do Terceiro Reich e da União Soviética só se tornou possível em fins do século XX. Muitas das canonizações e beatificações de João Paulo foram eventos coletivos, como a dos 120 Mártires da China e a dos 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Mas as homenagens em grupo não foram exclusivas desse papa. As Dezesesseis Mártires Carmelitas de Compiègne (17 de julho) foram beatificadas por Pio X em 1906, e os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales foram canonizados por Paulo VI em 1970. Um dos primeiros grupos desse tipo foi a Legião Tebana, soldados cristãos do exército imperial de Roma que se recusaram a fazer sacrifícios a deuses pagãos e por isso foram martirizados em 287.

Longe de desdourar o processo de canonização, João Paulo o enriqueceu, pois deu a muitas nações e grupos étnicos seus próprios santos e beatos. Entre suas “primeiras” beatificações estão a da primeira nativa americana, Catarina Tekakwitha (17 de abril), a da primeira australiana, Maria Helena MacKillop (7 de agosto), e a da primeira congolense, Anuarita Nengapeta (1º de dezembro).

O sucessor de João Paulo, Bento XVI, continua a refinar esse processo, sobretudo dispensando o período de cinco anos de espera, a fim de que a causa da canonização do próprio João Paulo pudesse ser iniciada de imediato.

RELÍQUIAS E FENÔMENOS MÍSTICOS

É impossível falar sobre muitas das santas aqui apresentadas sem mencionar relíquias e fenômenos místicos. O tema das relíquias é característico do catolicismo e difícil de resumir em poucas frases. Por isso, recomendo os livros de Joan Carroll Cruz, em especial *Relics* e *The Incorruptibles* [respectivamente, Relíquias e Os incorruptos]. Quanto a visões e revelações dos santos, *A Still, Small Voice: A Practical Guide on Reported Revelations* [Uma voz suave e serena: guia prático sobre relatos de revelações], do frade franciscano da Renovação Benedict J. Groeschel, examina esses fenômenos ao mesmo tempo com simpatia e pragmatismo. Finalmente, a quem desejar mais detalhes sobre os fenômenos físicos em si — êxtases (transes), estigmas, multiplicação de alimentos e o “odor de santidade” — recomendo *The Physical Phenomena of Mysticism* [Os fenômenos físicos do misticismo], do jesuíta Herbert Thurston.

Incluí muitos dos fenômenos mais notáveis relacionados às santas e beatas. Dentre os mais marcantes estão os estigmas e os fenômenos dos corpos incorruptos, que são mesmo fantásticos, razão pela qual a Igreja lida com eles com muito ceticismo. De fato, jamais se canonizou algum santo só porque ele apresentou estigmas ou porque seu cadáver permaneceu incorrupto. Talvez o elemento mais fantástico nessas histórias seja que muitas das santas que apresentaram os sinais mais invulgares foram as administradoras mais capazes. No fim das contas, talvez C. S. Lewis tenha feito o melhor comentário sobre os místicos ao dizer que essas santas são arrebatadas “por aquele mundo onde a dor e o prazer assumem valores transfinitos e onde toda a nossa aritmética esmorece. Mais uma vez, o inexplicável vem ao nosso encontro”.

SANTAS PADROEIRAS

Toda criança católica escolhe um santo padroeiro quando recebe o sacramento da Confirmação. Infelizmente, a maioria de nós só pensa em seu santo ou em qualquer outro quando necessita de sua intercessão. Mas um santo não é um caixa eletrônico, e vale a pena conhecer alguns deles para que você possa identificar seus patronos particulares. Pois, embora muitos santos tenham sido oficialmente declarados padroeiros ou há muito tempo adotados como tais por certos grupos, existem muitos outros que, mesmo nunca reconhecidos como padroeiros, parecem receptivos a determinadas causas. Refiro-me, por exemplo, a Catarina Maria Drexel (3 de março), que é mais conhecida por seu trabalho pelos nativos americanos e afro-americanos, mas cujos milagres conducentes à beatificação e canonização restauraram a audição a crianças surdas.

SANTAS COMO DEUSAS

Há quem desmereça os santos como meros deuses e deusas pagãos que a Igreja apresenta em outra embalagem. A escritora Sigrid Undset, laureada com o prêmio Nobel, abordou justamente essa questão e concluiu que “os mais ignorantes e simples dentre os católicos sempre souberam que [os santos] são exatamente o oposto dos deuses: eles são seres humanos”.

Notas sobre os verbetes

DATAS

A maioria das santas e beatas é apresentada no dia consagrado à sua celebração. Procurei incluir, quando possível, as datas de nascimento e morte. As datas de beatificação e canonização encontram-se na seção de “Fontes e sites comentados”, no fim do livro.

NOMES

Muitas santas são conhecidas por mais de um nome. Por exemplo, o que receberam no batismo, às vezes o de casada, ou o que adotaram como religiosas. Optei por apresentar seus nomes mais conhecidos, com alternativas entre parênteses. De modo geral, tomei por base a ordem religiosa para o nome da santa, porém mesmo nesse caso as fontes podem diferir. (Por exemplo, Maria Madalena Postel é conhecida na Alemanha como Julie Postel.) Quando houve dúvida para decidir o nome principal, utilizei sobretudo a lista da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Incluí ainda versões modernas dos nomes — por exemplo, Geneviève é hoje Jennifer, em inglês, e Genoveva, em português.

PALAVRAS DAS SANTAS

As citações das santas aparecem entre aspas.

1º de janeiro

MARIA, MÃE DE DEUS

Século 1

Este é o dia da Solenidade de Santa Maria,¹ quando homenageamos a mãe de Deus e celebramos o fato de ela ser também a nossa mãe e a mãe de todos os que fazem parte da comunhão dos santos.

“Deus determinou que, graças a ela, a Encarnação, a Redenção, a Eucaristia e a Comunhão viriam a nós”, escreve um cardeal contemporâneo. “Maria foi a primeira a receber o Corpo e o Sangue de Cristo, quando o nutriu em seu útero. A Encarnação foi a primeira Comunhão da história. O primeiro tabernáculo foi seu imaculado coração. [...] Antes de qualquer apóstolo ou padre, é Maria quem dá Jesus ao mundo.”

“Só algumas palavras da Virgem Maria chegaram até nós nos Evangelhos”, escreve santa Edith Stein (9 de agosto). “Mas essas poucas palavras são como densos grânulos de ouro puro. Quando se fundem no ardor da meditação devota, sobejam para banhar toda a nossa vida em um luminoso fulgor dourado.”

Maria esteve com Jesus no Calvário, quando ele a deixou aos cuidados de João Evangelista. Diz a tradição que ela passou o resto de sua vida terrena em preces e súplicas.²

O GÊNIO DE MARIA, MÃE DE DEUS

Bastam alguns dos títulos da *Litania da Santíssima Virgem Maria* para indicar o gênio da Santa Mãe. Ela é a Mãe de Jesus Cristo, a Virgem Prudentíssima, o Espelho de Justiça, o Auxílio dos Cristãos, a Rainha dos Anjos, a Rainha dos Mártires, a Rainha de Todos os Santos e a Rainha da Paz.

REFLEXÃO

Minha alma engrandece o Senhor, / e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

Lucas 1,46-47*

* Todas as citações dos Evangelhos na tradução deste livro provêm da *Bíblia de Jerusalém*, nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002. (N. T.)

2 de janeiro

BEATA ESTEFÂNIA QUINZANI

★ 5 de fevereiro de 1457, Orzinuovo, Itália

† 2 de janeiro de 1530, Soncino, Itália

Toda sexta-feira, durante quarenta anos, Estefânia entrava em êxtase ou transe no qual reencenava a Paixão de Cristo, inclusive com os estigmas, enquanto permanecia alheia ao que se passava ao redor. As testemunhas oculares viam apenas sua agonia. Quando Estefânia sentia mentalmente que a pregavam na Cruz, seus braços tornavam-se tão rígidos que nem os homens mais fortes podiam movê-los. Sua expressão facial refletia todo o sofrimento de Cristo. Terminado o êxtase, Estefânia voltava a ser uma robusta camponesa, de faces roliças e sadias. Depois de uma dessas ocasiões, 21 testemunhas respeitadas assinaram uma declaração descrevendo o que tinham visto.

Estefânia foi abençoada com muitos dons espirituais, como o da capacidade de ler a alma das pessoas. Entre os que a consultaram estão Ângela de Mérici (27 de janeiro) e Hosana de Mântua (20 de junho). Estefânia persuadiu uma mulher a desistir de um plano para envenenar catorze pessoas. Mesmo depois de sua fama se propagar, ela continuou dedicada a humildes obras de caridade e a ganhar a vida com trabalho braçal. Uma comunidade de mais de trinta mulheres formou-se à sua volta, e ela construiu um mosteiro para abrigá-las. Muitos admiradores abastados ofereceram-se para construir mosteiros imponentes para ela em outras cidades, mas Estefânia preferiu permanecer em Soncino. (Talvez por gratidão, Soncino isentou seu mosteiro de todos os impostos.)

No entanto, as visões semanais e os louvores que elas suscitavam não trouxeram paz a Estefânia. Por quarenta anos, ela se atormentou com o medo de que Deus a houvesse abandonado. Seus temores só desapareceram depois que um anjo lhe disse: “Muitos são os meios pelos quais uma criatura racional ascende ao perfeito amor a Deus, mas o principal é uma vida de sofrimento. [...] A aflição é o caminho para o perfeito amor e a perfeita transformação”.

O GÊNIO DE ESTEFÂNIA QUINZANI

Abençoada com tenacidade de ânimo, Estefânia continuou suas obras de caridade apesar do tormento espiritual e dos padecimentos físicos. Sua vida foi verdadeiramente uma imitação de Cristo.

REFLEXÃO

Confia em Iahweh com todo o teu coração,/ não te fies em tua própria inteligência;/ em todos os teus caminhos, reconhece-o,/ e ele endireitará tuas veredas.

Provérbios 3,5-6

3 de janeiro

SANTA GENOVEVA DE PARIS

(Geneviève de Paris, Jennifer, Geneva)

★ c. 422, Nanterre, França
† 500, Paris, França

A santa padroeira das mulheres guerreiras tinha apenas sete anos quando seu vilarejo recebeu a visita de Germano, bispo de Auxerre.³ Todo o povo queria ser abençoado, mas ele escolheu Geneveva e declarou que ela estava destinada a uma vida santa.

Geneveva precisou descobrir sozinha que tipo de vida santa seria aquela. As únicas santas que ela conhecia eram ermitãs piedosas chamadas anacoretas, cuja vida reclusa não lhe apetecia. Ativa, desejosa de servir, ela se mudou para Paris aos quinze anos, e lá se tornou conhecida por suas obras de caridade e milagres.

Seu grande momento aconteceu em 451, quando Átila, o Huno, o chefe guerreiro que aterrorizou a Europa, preparou-se para invadir Paris. Geneveva suplicou a seus vizinhos que não abandonassem a cidade e arregimentou mulheres para orar a Deus pelo salvamento de sua terra. “Não abandoneis vossas casas, pois Deus ouviu minhas preces. Átila recuará”, Geneveva exortou. Muitos homens a chamaram de louca, falsa profeta e bruxa. Tencionavam afogá-la no Sena, mas a notícia de suas tribulações chegou ao velho mentor de Geneveva, Germano, então em seu leito de morte em Ravena. Ele mandou por seu arqui-diácono um pão abençoado como presente, para convencer o povo de que Geneveva era realmente uma santa.

Como ela predisse, Átila recuou. Os historiadores não sabem o porquê, mas o invasor conhecido como o Flagelo de Deus mudou subitamente seu curso e poupou Paris. Dois anos depois ele estava morto, sem ter conseguido conquistar o mundo.

O GÊNIO DE GENOVEVA DE PARIS

Geneveva intercedeu mais tarde junto a outros reis e generais pela libertação de prisioneiros militares. Chegou a romper um bloqueio a fim de levar pão a Paris. Encorajada por sua fé absoluta em Deus, garantiu: “Deus nos protegerá. Temos de confiar nele”.

REFLEXÃO

Porque o Senhor é o Deus que põe fim às guerras:/ ele estabeleceu seu acampamento no meio do seu povo,/ tirou-me das mãos dos que me perseguiram. [...] Mas o Senhor Todo-Poderoso os repeliu/ pela mão de uma mulher.

Judite 16,2-5